



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUARIAS, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

VICTOR MOTA FIGUEIREDO

A PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO ACADÊMICO: A PERCEPÇÃO DE
SABERES VIVENCIADOS PELOS MEMBROS DO GRUPO DE PESQUISA GEPES

VICTOR MOTA FIGUEIREDO

A PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO ACADÊMICO: A PERCEPÇÃO DE SABERES
VIVENCIADOS PELOS MEMBROS DO GRUPO DE PESQUISA GEPES

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de graduado em
bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Freitas de
Sousa.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade Federal do Ceará Biblioteca
Universitária Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

F493p Figueiredo, Victor Mota.

A PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO ACADÊMICO : A PERCEPÇÃO DE
SABERES VIVENCIADOS PELOS MEMBROS DO GRUPO DE PESQUISA GEPES /
Victor Mota Figueiredo. – 2018.

63 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado
Executivo, Fortaleza, 2018. Orientação: Profa. Dra. Elaine Freitas de Sousa.

1. Pesquisa. 2. Secretariado Executivo. 3. Grupo de Estudos. 4. GEPES. I. Título.

CDD 651.3741

VICTOR MOTA FIGUEIREDO

A PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO ACADÊMICO: A PERCEPÇÃO DE SABERES
VIVENCIADOS PELOS MEMBROS DO GRUPO DE PESQUISA GEPES

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Secretariado Executivo.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Elaine Freitas de Sousa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Diego de Queiroz Machado
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

À minha mãe, Silvia Helena.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Silvia Helena, pela minha vida, ensinamentos e aprendizados, paciência e dedicação, por tudo o que eu sou e conquistei, por todo tempo dedicado a mim e todos os momentos de resignação e abdicação para realização dos meus sonhos. Por a sua presença em todos os momentos da minha vida.

Ao meu irmão, Diego Mota, que sempre me ensinou a ser guerreiro, a correr atrás dos meus sonhos, a mostrar quais são os caminhos que devo trilhar e me aceitar em todas as decisões por mim escolhidas, por ser uma referencia em minha vida.

Ao Paulo Matheus, por todo o apoio e cumplicidade, nos mais diversos momentos, no desafio de estar juntos mesmo nesse período de correria e ansiedade, mas sempre juntos e ao certo do que queremos.

Ao meu sobrinho, João Guilherme, por ter vindo ao mundo no período em que mais me dediquei para conclusão desse trabalho, sendo uma força para conclusão do mesmo.

À minha orientadora, Elaine, pela aceitação em me acompanhar nessa etapa tão importante na vida de um estudante, pelo carinho, atenção e respeito, por ter me dado força e me fazer ter condições de finalizar este trabalho.

A minha irmã, Lara Anísia, pelo amor, afeto, proteção e sintonia.

Aos meus amigos, que durante esses quatro anos e meio estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando.

A minha amiga, Laura Beatriz, que sempre se fez presente e me apoiando durante todo o curso e principalmente no final da nossa jornada como graduandos de secretariado executivo.

À UFC e todos os professores, que passaram pela minha trajetória como graduando.

Á professora, Conceição, por ser responsável pelo projeto Caminhos do Saber, no qual fiz parte e tive o primeiro contato com a docência.

Aos meus companheiros do GEPES, que foram sujeitos de pesquisa para a realização desse trabalho.

A Romana de Fátima, por sempre está ao meu lado durante o curso e ser uma companheira de graduação e vida.

Ao Edson, servidor técnico administrativo da coordenação do curso, por todos os momentos de apoio quando precisei de ajuda para realização das demandas acadêmicas.

À coordenação da Mocidade Espirita Chico Xavier, por toda a compreensão quando eu não me pude fazer presente nos encontros presenciais.

A Deus, por sempre me guiar e me proteger no meu caminhar.

[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho das destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres [...]

Paulo Freire

RESUMO

A formação acadêmica através da pesquisa é consequência do tripé ensino, pesquisa e extensão que estabelece o papel de um curso superior, um dos papéis da universidade é promover o conhecimento produzido pela ciência através da iniciação científica (IC), que no âmbito secretarial ainda é pouco difundida. Os questionamentos que deram a base da pesquisa foram identificar quais são os fatores que levaram os graduandos de bacharelado do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará – UFC, a ingressarem no GEPES? O que esta decisão concebeu na vida acadêmica e pessoal desses estudantes? Com esses questionamentos surgiu o interesse de descobrir e estudar as possibilidades e influências na formação acadêmica e pessoais desses estudantes. Trazendo como objetivo geral identificar como a participação em um grupo de pesquisa pode influenciar na formação acadêmica e pessoal, para aqueles que optam pelo campo da pesquisa. Dessa forma foram delimitados os objetivos específicos: 1) Compartilhar quais os fatores que movimentam e levam os estudantes de Secretariado Executivo da UFC a ingressar no âmbito acadêmico por intermédio da pesquisa; 2) Identificar até onde o GEPES supriu a necessidade dos estudantes quando os mesmos decidiram ingressar no âmbito da pesquisa; 3) Averiguar quais são os fatores que incentivam os graduandos membros do grupo de pesquisa a querer dar continuidade ou a desistência da escolha de se tornar um pesquisador. Esta pesquisa se enquadra como qualitativa e vem investigar a partir das narrativas dos ex-membros do GEPES, todas as suas experiências, com o intuito de responder os questionamentos surgidos nesse trabalho. Para a realização dos objetivos, a abordagem metodológica foi à utilização de determinados métodos da pesquisa (auto) bibliográfica, com o intuito de coletar as narrativas dos participantes proporcionando a integração deles com o pesquisador. Os resultados obtidos foram todas as respostas para os questionamentos e todos os objetivos da pesquisa, destacando como principal fator o auto conhecimento de cada sujeito participante da pesquisa. Por tudo isso se encerra esta pesquisa, dando a oportunidade para outros estudantes terem uma nova trajetória pessoal com bases nos relatos contidos.

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa. GEPES. Pesquisa. Secretariado.

ABSTRACT

Academic training through research is a consequence of the tripod teaching, research and extension that establishes the role of a higher education, one of the university's roles is to promote the knowledge produced by science through scientific initiation (CI), which at the secretarial level is still little spread. The questions that led to the research were to identify the factors that led the undergraduate students of the Executive Secretariat of the Federal University of Ceará (UFC) to join the GEPES? What did this decision conceive in the academic and personal lives of these students? With these questions came the interest of discovering and studying the possibilities and influences in the academic and personal formation of these students. Bringing as a general objective to identify how participation in a research group can influence academic and personal training for those who choose the field of research. In this way the specific objectives were delineated: 1) To share the factors that drive and lead the students of the UFC Executive Secretariat to enter the academic scope through the research; 2) Identify how far the GEPES has met the students' needs when they decided to join the research; 3) Find out what are the factors that encourage graduating members of the research group to want to continue or give up the choice to become a researcher. This research fits as qualitative and comes to investigate from the narratives of the former members of the GEPES, all their experiences, with the purpose of answering the questions raised in this work. For the accomplishment of the objectives, the methodological approach was to use certain methods of the (auto) bibliographic research, with the intention of collecting the narratives of the participants, providing the integration of them with the researcher. The results obtained were all the answers to the questions and all the objectives of the research, highlighting as the main factor the self knowledge of each subject participating in the research. For all this, this research ends, giving the opportunity for other students to have a new personal trajectory based on the stories contained.

Keywords: Research Group. GEPES. Search. Secretariat.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Explicação acerca da pesquisa. (Grupo1).....	29
Imagem 2: Assinatura do Termo. (Grupo 1).....	29
Imagem 3: Narrativa oral. (Grupo 1).....	29
Imagem 4: Narrativa oral. (Grupo 1).....	29
Imagem 5: Explicação acerca da pesquisa. (Grupo2).....	30
Imagem 6: Leitura da Tese. (Grupo 2).....	30
Imagem 7: Momento de facilitação. (Grupo2).....	30
Imagem 8: Pesquisador no processo de narrativa.....	30
Imagem 09: Imagem de Victor (Pesquisador).....	32
Imagem 10: Imagem de Gyovanna (cedida por ela).....	34
Imagem 11: Imagem de Luiz (cedida por ele).....	37
Imagem 12: Imagem de Marcela (cedida por ela).....	39
Imagem 13: Imagem de Romana (cedida por ela).....	41

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Identificação da Instituição.....	20
Gráfico 1: Análise dos dados.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Dra.	Doutora
GEPES	Grupo de Estudo e Pesquisa em Secretariado
NEPES	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Secretariado
Prof ^a	Professora
OPC	Observação Participante Completa
IC	Iniciação Científica
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO	18
3	A UNIVERSIDADE: e o papel na formação profissional	21
3.1	A Universidade Federal Do Ceará: da origem aos dias atuais	21
3.2	Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo – UFC: a pluralidade do conhecimento.....	23
3.3	Grupo de Estudo e Pesquisa em Secretariado –GEPES: o incentivo a pesquisa científica	24
4	METODOLOGIA	27
4.1	Procedimentos de Pesquisa Adotados	28
4.2	Os Sujeitos da Pesquisa.....	32
5	ANÁLISE DE DADOS	33
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
6.1	Victor Mota, e a mudança de vida.....	34
6.2	Giovanna Lyssa, e o despertar para o que realmente se quer.....	36
6.3	Luiz Fernando, e o recomeçar.....	40
6.4	Marcela Camara, e o dever de viver o mundo universitário.....	42
6.5	Romana Fátima, e o tão desejado sonho da Universidade Federal do Ceará ...	44
7	ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
7.1	Análise dos resultados com base no objetivo geral	49
7.2	Análise dos dados com base nos objetivos específicos	50
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	55
	APÊNDICE A – Cronograma do Diário de Depoimentos	56
	APÊNDICE B – Questionário 1 – O perfil dos Participantes	57
	APÊNDICE C – Questionário 2 – Relato dos Participantes	58
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento	59
	ANEXOS	61
	ANEXO I – LEI Nº 2.373, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1954	62

1. INTRODUÇÃO

A formação acadêmica através da pesquisa é consequência do tripé ensino, pesquisa e extensão que estabelece o papel de um curso superior, Santos e Durante (2012, p.175) afirmam que “[...] além do ensino formal proporcionado em sala de aula, haja a possibilidade de formar um profissional que, ao longo da sua graduação, seja desafiado a exercitar o pensamento crítico-reflexivo em prol do seu conhecimento intelectual”. Trazendo essa ideia de desafiar o pensamento crítico-reflexivo defendido por Santos e Durante e para reafirmar o tripé ensino, pesquisa e extensão, um dos papéis da universidade é promover o conhecimento produzido pela ciência através da iniciação científica (IC). Barros e Lehfel (1990, p.23) definem IC como “[...] todo o percurso que os novos pesquisadores fazem, por meio do aprendizado no fazer.”

De acordo com o livro Pesquisa em Secretariado, a iniciação científica no âmbito secretarial ainda é pouco difundida, sendo considerada como um desafio a ser enfrentado pelo colegiado da área e o corpo docente, porque esse desafio é fundamental para o crescimento da área secretarial, pois a iniciação científica além de produzir novas fontes de conhecimento introduz o estudante e o corpo docente a vivências não proporcionadas em sala de aula.

Com base nesse desafio no dia 04 de novembro do ano de 2014, a coordenação do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará - UFC junto com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES) lançou o Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES).

A partir dessas informações, emerge os seguintes questionamentos: quais são os fatores que levaram os graduandos de bacharelado do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC), a ingressarem no GEPES? O que esta decisão concebeu na vida acadêmica e pessoal desses estudantes? Com esses questionamentos surgiu o interesse de descobrir e estudar as possibilidades e influências na formação acadêmica e pessoas desses estudantes.

Por tudo isso, esse estudo tem como objetivo geral: analisar como a participação em um grupo de pesquisa pode influenciar na formação acadêmica e pessoal dos estudantes de secretariado da UFC, e optam pelo campo da pesquisa.

Não deixando de lado o aspecto impulsionador desta investigação, sendo um contribuição para compreender após o ingresso no âmbito da pesquisa se o desejo inicial permanece o mesmo, o que muda na percepção do estudante depois de se ver como

pesquisador e quais são os fatores da desistência e da mudança de opinião depois de vivenciar na prática a rotina de um grupo de estudo.

Para isso foram delimitados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar quais os fatores que levam os estudantes de Secretariado Executivo da UFC a ingressar no âmbito acadêmico por intermédio da pesquisa;
- b) Conhecer se o GEPES supriu a necessidade dos estudantes atuantes no âmbito da pesquisa;
- c) Averiguar quais são os fatores que incentivam os graduandos membros do grupo de pesquisa a querer dar continuidade ou a desistência da escolha de se tornar um pesquisador.

Este trabalho pode contribuir para o tema por quais os desejos pessoais que levam os graduandos a ingressarem em um grupo de estudo e pesquisa e quais são as ambições profissionais que o estudante tem quando tomam esta decisão.

Observa-se, assim, a relevância dessa pesquisa, visto que pode contribuir para oferecer a uma nova geração de estudantes da área secretarial um conhecimento prévio das possíveis possibilidades ao escolher ser um pesquisador.

A escolha do tema surgiu após o estudo sobre uma reportagem publicada no dia 18 de fevereiro de 2018, na qual se aborda o lado “B” da pesquisa, onde a Jornalista Alice de Souza do Diário de Pernambuco expõe a pressão por prazos e resultados, onde alunos de pós-graduação sofrem de ansiedade, depressão, distúrbios alimentares, irritabilidade e isolamento social, sendo um tema colocado de lado da realidade acadêmica: a saúde mental nos grupos de pesquisa na graduação. A realidade de ser ou se tornar um cientista é vista como um sonho por muitos estudantes que veem a sua carreira profissional como sinônimo de realização.

Acredita-se, com base na experiência vivida pelo autor deste trabalho, que os estudantes ingressam no GEPES com o intuito de aperfeiçoamento e conhecimento na temática secretarial, gerando um Currículo Vitae qualificado para o mercado de trabalho e um Currículo Lattes com experiências para facilitar a ingressão no meio acadêmico, sendo assim, uma iniciação científica dentro da graduação visando uma continuidade *lato sensu e stricto sensu*.

Diante disto, esta pesquisa que se enquadra como qualitativa vem investigar a partir das narrativas dos ex-membros do GEPES, todas as suas experiências, com o intuito de

responder os questionamentos surgidos nesse trabalho. Para a realização dos objetivos, a abordagem metodológica foi à utilização de determinados métodos da pesquisa (auto) bibliográfica, com o intuito de coletar as narrativas dos participantes proporcionando a integração deles com o pesquisador. A abordagem utilizada veio por inspiração da tese da Professora Dra. Elaine Sousa, na qual foi fonte inspiradora para este trabalho.

O pesquisador dessa pesquisa buscou conhecer o universo que estava inserido durante o ano de 2016, pesquisando o olhar e a percepção de outros membros do grupo. Desta forma buscou o conhecimento do todo até chegar às experiências vividas por cada membro do GEPES, indo da origem do profissional de secretariado executivo, entrando no âmbito da universidade, passando pelo curso de secretariado executivo da UFC, conhecendo GEPES e por fim, conhecendo a história pessoal dos integrantes do mesmo.

Portanto, apresentados os objetivos, a justificativa, a problematização, a motivação e os sujeitos participantes – ex-membros do GEPES 2016 que norteiam através de suas falas e experiências, juntamente com a metodologia e método de análise, mostrará a seguir a estrutura do trabalho.

Irá apresentar no capítulo seguinte, O Profissional De Secretariado Executivo, onde será abordado desde o surgimento da profissão até os dias de hoje, mostrando a importância de uma formação nesta área. Para só assim entrar no próximo capítulo, A Universidade Como Intermediária do Saber, onde abordará a Universidade Federal do Ceará: da origem aos dias atuais; o Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo- UFC: a pluralidade de conhecimentos e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Secretariado: o incentivo a pesquisa científica.

2. O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO

A maioria das profissões têm suas raízes em um passado distante. Na profissão de Secretariado ou no exercício da função, não seria diferente, encontrando na antiguidade os escribas, que para o dicionário Aurélio online eram os detentores do poder, pois seus registros eram merecedores de confiança.

Como toda área de atuação que passa por mudanças, assim também ocorreu com os escribas, que com o passar dos anos, se tornaram os atuais secretários executivos. Natalense (1998, p. 04) afirma que “o antepassado do profissional de secretário foi à escriba profissional de atuação destacada em toda a idade Antiga, junto aos povos que desenvolveram a escrita e o comércio”.

Segundo o dicionário Aurélio, FERREIRA (2006), a palavra secretária tem origem no Latim e deriva dos seguintes termos: Secretarium – lugar retirado; Secretum – retiro; Secreta – particular segredo. Com o tempo, ocorreram mudanças tanto no significado como na grafia dos termos citados a cima, surgindo assim, a/o secretária(o).

Durante a Revolução Industrial, em 1760, chegou o desenvolvimento de máquinas e indústrias, onde as empresas passaram por mudanças adquirindo uma nova estrutura empresarial, que exigia as funções de assessoria a administração como um todo, o que consolidou a função do secretário, onde a função era exercida quase que exclusivamente por homens ainda, trazendo uma forte marca histórica baseada nos seus ancestrais da profissão, no caso os escribas.

De acordo com Natalense (1998), o fato de os homens serem convocados a abandonar suas vidas em favor da guerra, onde são praticamente extintos do mercado profissional durante a Idade Média, a profissão de secretário praticamente desapareceu, pois até então, era uma atribuição voltada para o público masculino. A profissão ressurgiu apenas no início da Idade Moderna em decorrência da Revolução Comercial e do mercantilismo, que com base no dicionário Aurélio é a propensão a sujeitar ou relacionar qualquer coisa ao interesse comercial, ao lucro, às vantagens financeiras.

Após a Revolução Industrial, com a volta da profissão ao mercado de trabalho, veio à nova geração do profissional de secretariado, com o desenvolvimento da estrutura organizacional das empresas e a crescente necessidade do trabalho desenvolvido pelo secretário, a ausência da mão de obra masculina após as duas guerras mundiais, possibilitou às mulheres a serem incorporadas às atividades da profissão.

Com base na Revista Superinteressante, na sua edição de outubro de 2016, anos depois, a classe feminina passou a ter o domínio da profissão e tiveram seu reconhecimento registrado pelo fato histórico que homenageou o centésimo aniversário da filha do inventor da máquina de escrever, data a qual, comemora-se, hoje. O dia da secretária - 30 de Setembro.

Em resumo, percebe-se que, até o século XX, a profissão de Secretariado era exclusivamente masculina, acompanhando assim as transações sociais, políticas, econômicas, e mercadológicas praticamente na mesma velocidade em que elas ocorriam.

O secretário conquistou e estruturou sua posição no mercado profissional atendendo as qualidades mercadológicas exigidas como um todo. O profissional acompanhou a história e não se abalou com a temida globalização, aliou-se a ela e adaptou-se às inovações e automações tecnológicas, superou as infundadas previsões de extinção e consolidou-se como uma profissão estruturada, consistente, atual e em constante desenvolvimento e adaptação. Do ponto de vista de Natalense (1998, p. 7):

No Brasil, a profissão também acompanhou seu desenvolvimento econômico, empresarial, industrial, tecnológico e político-social através de muita luta de seus profissionais sempre buscando a atualização, o conhecimento, seus direitos e o desempenho ético de seus deveres e responsabilidades, A representação da classe e, acima de tudo, o respeito e o reconhecimento da profissão pela sociedade em geral.

O profissional de Secretariado sempre foi de extrema importância nas organizações em geral, e atualmente essa realidade só se ratifica, devido a essa importância se tem a necessidade de buscar uma formação na área para se destacar perante o mercado de trabalho. Desta forma, precisa-se de instituições de ensino e um corpo docente qualificado a preparar estudantes para o mercado de trabalho e a vida profissional.

Por tudo isso, se percebe a importância do professor e da Instituição de Ensino na formação acadêmica. Não podendo esquecer que é o tripé pesquisa, ensino e extensão que estabelece o papel de um curso superior, na qual o secretariado executivo se encontra.

Com Base em Santos e Durante (2012), que afirmam que além do ensino formal de sala de aula, haja a possibilidade e necessidade de formar um profissional que, ao longo da sua graduação, seja desafiado a exercitar o pensamento crítico-reflexivo em prol do seu conhecimento intelectual, no qual é proporcionado por intermédio da pesquisa.

Com base em dados de uma pesquisa SILVA (2016) afirma que:

No aspecto profissional, nota-se que a maioria dos concludentes do curso de secretariado executivo pretende atuar dentro do mercado de trabalho como gestor ou assessor, por esta afirmação tem-se uma possível explicação para uma baixa demonstração de interesse e envolvimento dos graduandos pela pesquisa científica.

Na visão de Santos (2003), a pesquisa científica promove autoconhecimento. Nesse contexto entra uma relação linear do momento em que se decide tornar-se um pesquisador e envolver-se na pesquisa acadêmica, da mesma forma que a ausência do discente com a pesquisa científica tem relação intrínseca com as percepções do indivíduo acerca da vida acadêmica e fora dela.

Muito se tem falado da importância da pesquisa na formação acadêmica como um todo, Demo e Severino (2007), ressaltam que a pesquisa permite maior absorção de conhecimento e instiga para a construção de cidadãos críticos, reflexivos e questionadores, com aptidões a investigar e intervir na sociedade.

O âmbito da pesquisa é direcionado e reforçado dentro das universidades, por isso no próximo capítulo, poderá conhecer um pouco mais sobre a instituição que foi o ambiente físico do estudo.

3. A UNIVERSIDADE: e o papel na formação profissional

A universidade se caracteriza como um espaço plural para a formação de qualquer profissional, independente da sua área de atuação. De acordo com Sousa (2017, p.87),

A universidade assume um papel significativo de formação, com alguns aspectos que, embora se assemelhem a outros organismos sociais, acaba sendo caracterizado pelo seu formato erudito, com inúmeras áreas de conhecimento e, justamente por isso, almejada por muitos que se encontram à margem deste universo tão fascinante.

Desta forma, percebe-se a relevância dessas instituições para o processo de ensino aprendizagem do indivíduo dentro de uma formação acadêmica. Então, se dará continuidade e sequência ao estudo, conhecendo um pouco mais da Universidade Federal do Ceará, apresentando como surgiu, onde é sediada, o universo acadêmico onde se encaixa, a missão, a pesquisa e a extensão dentro da UFC, para só então conhecer o curso de Bacharelado em Secretariado Executivo – UFC, quando foi criado, os conhecimentos necessários dentro do curso, apresentar a estrutura curricular e a formação multidisciplinar, para só depois conhecer um pouco mais sobre a principal fonte de conhecimento dessa pesquisa, o GEPES, mostrando do surgimento as suas linhas de pesquisa e seus integrantes do ano de 2016.

3.1. A Universidade Federal Do Ceará: da origem aos dias atuais.

De acordo com o site da Universidade, a Universidade Federal do Ceará que no início, era constituída pela Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia, foi criada em 16 de dezembro de 1954 pela Lei nº 2.373, e em 25 de junho do ano seguinte foi instalada, sendo uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

A UFC, sediada em Fortaleza, é uma das bases do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

Com base no site da própria instituição, a Universidade Federal do Ceará tem como lema "O universal pelo regional" ser uma instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua

produção inicial. Sua missão é “formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil”.

Com todo a conceito que define a Universidade Federal do Ceará, exposto no próprio site da instituição, a mesma trás como missão se consolidar como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação - *stricto e lato sensu* - de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

QUADRO I - Identificação da Instituição	
Identificação da Instituição	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Natureza Jurídica	Autarquia Federal de Regime Especial
Vinculação Ministerial	Ministério da Educação
Número do CNPJ	07.272.636/0001- 31
Nome do Órgão e Código no SIAFI	Universidade Federal do Ceará – 153045
Endereço da Sede	Avenida da Universidade, nº 2853 - Bairro Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza - Ceará - Brasil - Ver mapa
Situação da Unidade	Em funcionamento
Função de Governo Predominante	Educação
Código e Nome do Órgão	26.233 – Universidade Federal do Ceará
Tipos de Atividades Exercidas – Áreas de Atuação	Ensino, investigação científica e extensão.
Norma de Criação	Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954
Regimento/Estatuto	Portaria MEC nº 2.777 de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002

Fonte: Portal da UFC – Conhecendo a instituição

A missão da Universidade Federal do Ceará é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

No cumprimento dessa missão, a UFC ministra cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão que atendem a demandas de formação e estimulam a pesquisa científica e tecnológica em todos os campos do saber.

A UFC oferece 119 cursos de graduação (110 presenciais e nove a distância) e 94 de pós-graduação, sendo 41 mestrados acadêmicos, sete mestrados profissionais e 36 doutorados. Além disso, são mais de 700 ações de extensão, beneficiando milhares de pessoas em todo o Estado.

A pesquisa científica é uma prática humana que consiste de um conjunto de atividades metódicas, racionais, objetivas e criteriosas, cujo objetivo é descobrir a lógica, dinâmica, coerência e consistência de dados procurando argumentações e/ou respostas às questões relevantes para esclarecimentos de fenômenos da natureza. Ela eleva o nível do pensamento, aprofundada pela reflexão crítica de questões já abertas, explorando o raciocínio, a intuição e a experiência de domínios ainda desconhecidos do nosso universo.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Como citada anteriormente, a Universidade Federal do Ceará oferece 119 cursos de graduação, dentre esses, se encontra o Curso de Bacharel em Secretariado Executivo, no qual se pode aprofundar sobre o mesmo no capítulo que se segue.

3.2. Curso De Bacharelado em Secretariado Executivo - UFC: a pluralidade de conhecimentos.

A graduação bacharel em Secretariado Executivo da UFC foi criada em 1995 e reconhecida pelo MEC em 2001, o curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, que está prestes há completar 23 anos, em 2018, oferta 50 vagas anuais, funcionando no período noturno, tem duração mínima oito semestres. Atualmente coordenado pela Prof.^a Doutora Conceição de Maria Pinheiro Barros e pela Vice-Coordenada Prof.^a Juliana Vieira Correa Carneiro, tendo a assessoria prestada pelo secretário Francisco Edson Rodrigues da Silva.

Em função da amplitude do campo em que o profissional atua, a formação em Secretariado Executivo exige uma pluralidade de conhecimentos. Noções de Administração,

Comunicação, Economia, Estatística, Psicologia e línguas estrangeiras integram a grade curricular da graduação do curso da UFC.

Com base na estrutura curricular criada em 2007, nos quatro semestres iniciais da graduação, há disciplinas como Técnicas de Secretariado, Português Instrumental, Administração de Recursos Humanos e Organização de Eventos. Depois, os graduandos estudam Contabilidade Geral, Matemática Financeira, Comércio Exterior, Gestão Empresarial, entre outras disciplinas. No decorrer de toda a graduação, ainda têm seis disciplinas de Inglês e, nos últimos semestres, Estágio Supervisionado e Monografia.

Já na nova grade, criada em 2018, nos quatro semestres iniciais da graduação, há disciplinas como Princípios de Secretariado, Técnicas Secretariais, Metodologia do Trabalho Científico, Português e Gestão de Eventos. Depois, os graduandos estudam Contabilidade, Matemática Financeira, Gestão Secretarial, entre outras disciplinas. No seu último semestre, permanecendo com a Monografia, tendo sua finalidade o Trabalho de Conclusão do Curso.

Mediante todos os conhecimentos adquiridos pelos graduandos do curso de secretariado da UFC, e por ser um curso bacharel multidisciplinar, no qual se faz presente dentro do tripé pesquisa, ensino e extensão, após todos os conhecimentos de sala de aula, é de extrema relevância a necessidade da pesquisa acadêmica juntamente com as demais atividades, por isso pode-se ver no capítulo seguinte esse complemento necessário, que é a pesquisa, ainda pouco difundida do âmbito secretarial.

3.3. Grupo de Estudo e Pesquisa em Secretariado Executivo – GEPES: o incentivo a pesquisa científica.

Como citado anteriormente, a iniciação científica no âmbito secretarial ainda é pouco difundida e um desafio a ser enfrentado pelo colegiado da área e o corpo docente. No dia 04 de novembro do ano de 2014, a coordenação do Curso de Secretariado Executivo da UFC junto com o NEPES lançou o Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES).

O Grupo surgiu em 2011 e no ano de 2014 foi cadastrado e certificado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o mesmo é formado por professores, estudantes e servidores técnico-administrativos da UFC.

Segundo a Professora Doutora Conceição Pinheiro Barros, coordenadora do Gepes e atual coordenadora do curso de Secretariado Executivo da Universidade, o objetivo

do grupo desde seu surgimento é "incentivar a pesquisa científica integrando os docentes, os discentes e os servidores técnico-administrativos por meio de estudo, discussão e reflexão sobre temas contemporâneos relativos ao Secretariado Executivo e a investigação científica acerca dos desafios e possibilidades da área". Tendo como objetivos específicos:

- a) Estudar os fenômenos inerentes à atuação do profissional de secretariado executivo, bem como desafios contemporâneos;
- b) Incentivar o desenvolvimento de pesquisas científicas em secretariado;
- c) Divulgar os conhecimentos produzidos para a sociedade por meio da participação em eventos científicos e de publicações em artigos científicos especializados;
- d) Contribuir para a consolidação do secretariado executivo como área de conhecimento científico.

O GEPES possui atualmente cinco linhas de pesquisa, sendo elas:

- a) **Gestão Secretarial e Assessoria Executiva:** com o intuito de estabelecer princípios para a instituição da Gestão Secretarial e Assessoria Executiva construído do Secretariado executivo;
- b) **Educação em Secretariado:** para investigar aspectos teóricos e empíricos acerca de temas que envolvem a educação secretarial no que se refere à formação, currículo, avaliação, ensino, pesquisa e extensão, bem como a prática pedagógica dos profissionais graduados em Secretariado Executivo que atuam como docentes na educação superior;
- c) **Pesquisa em Secretariado Executivo:** investigar e discutir a cientificidade em Secretariado Executivo contribuindo para a identidade secretarial como área de conhecimento científico;
- d) **Estudos Organizacionais e Gestão Secretarial:** pesquisar a dinâmica das organizações, os processos e sistemas relativos às dimensões estratégicas e instrumentais, comportamentais e psicossociais da gestão organizacional e de pessoas, bem como a fundamentação da gestão secretarial nesse contexto.
- e) **Gestão de Pessoas:** investigar os princípios de gestão de pessoas no âmbito organizacional e o papel do Secretariado Executivo com foco em gestão do conhecimento.

Por toda sua relevância em estudar Gestão Secretarial e Assessoria Executiva, Educação em Secretariado, Pesquisa em Secretariado Executivo, Estudos Organizacionais e Gestão Secretarial e Gestão de Pessoas; o GEPES é instrumento fundamental para a construção desta pesquisa, pois os membros voluntários e bolsistas do ano de 2016 foram o despertar para a finalização desse trabalho, sendo eles a peça chave para ratificar toda a ligação da pesquisa, ensino e extensão com a experiência vivida individualmente por cada membro, relatando toda sua vida dentro do mundo da pesquisa por intermédio do Gepes.

|

4. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a maneira de lidar com todos os questionamentos iniciais, que deram a base e todo o sentido para esta pesquisa, direcionando para o que tornasse possível a sua realização.

Por tudo isso, percebeu-se antes de tudo, a necessidade em estabelecer um planejamento que envolvesse as suposições iniciais e os questionamentos desta pesquisa, e a experiência e conhecimento dos sujeitos participantes ao que se propôs a trabalhar.

Para a pesquisa alcançar o seu objetivo teve-se a escolha da metodologia de natureza qualitativa. De acordo com Minayo (2009, p.21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Diante da investigação qualitativa, se escolheu a pesquisa (auto) biográfica, já que desta forma é possível trabalhar diretamente os objetivos propostos tentando os compreender através das narrativas. Para Sousa (2017, p. 25):

A partir do momento em que tenho condições de realizar minha (auto) biografia, eu me construo não de uma maneira mecânica e impositiva devido às circunstâncias e aspectos que me rodeiam, mas consciente por estar no comando das escolhas, se configurando como um processo autônomo.

Nessa perspectiva, dentro do trajeto que se adotou para seguir a sistematização e análise, os procedimentos utilizados para a coleta de dados e geração das informações necessárias foram: a observação participante, o diário de campo, o círculo dialógico e questionários.

Com relação aos sujeitos da pesquisa, inicialmente, se tinha sete participantes, incluindo o autor da mesma, sendo que durante o contato com os membros, não se conseguiu comunicação e contato em tempo hábil para a participação de um dos sujeitos e durante o processo de coleta de dados e início da metodologia adotada, um dos participantes se

encontrou impossibilitado de se fazer presente, pois estava com conjuntivite. Desta forma, foram cinco participantes integrantes do estudo.

Sendo assim, será explicada em detalhes como todo o caminho metodológico, desde os procedimentos de pesquisa até a construção das narrativas em sua versão final.

4.1 Procedimentos de Pesquisa Adotados

Utilizou-se como coleta de dados e informações, a Observação Participante, o Diário de Campo, o Círculo Dialógico e os Questionários.

No caso da Observação Participante, utilizada aqui como técnica de pesquisa com suas particularidades, pode ocorrer em duas formas: 1) Através de um aceite do grupo a ser pesquisado atuando de maneira ativa a contribuir com o grupo estando simultaneamente dentro e fora; 2) O pesquisador já fez parte do grupo antes de começar a pesquisa, denominando de observação participante completa (OPC). De acordo com Sousa (2017), a observação participante embasada em Barbier, o pesquisador ou está implicando desde o início, porque já era membro do grupo antes de começar a pesquisa; ou ele se torna membro do grupo por conversão, porque provém de fora.

Pelo fato das observações e atividades terem se iniciado a partir do contato direto do pesquisador enquanto discente, já se constituindo como membro efetivo do grupo, em atividades durante um ano como membro voluntário, em 2016, do GEPES, além da participação em projeto de extensão como Caminhos do Saber - onde os membros do GEPES deram início a sua vida com a docência, tendo a oportunidade de dar aulas para cursos de curta duração - nos enquadrando no que Barbier denomina de Observação Participante Completa (OPC).

Com relação ao Diário de Campo, anotar as informações e os relatos de forma a registrar tudo que se tem por trás de todos os desejos iniciais de cada participante dessa pesquisa, mostrando tudo de relevante para o desenvolvimento da mesma, proporcionando um segurança ao pesquisador, por proporcionar liberdade para registrar, direcionar e conduzir para o objetivo final.

Mesmo que muitas ideias e sentimentos durante as narrativas e em alguns momentos possam parecer desordenados e irrelevantes para a pesquisa em si, ao registrar, se garante sua autenticidade no momento em que surgem, de modo que, em sua maioria, podem ser amadurecidos e utilizados de forma coerente e estruturada posteriormente.

Para dar início às atividades que foram desenvolvidas nessa pesquisa, ocorre uma organização sistemática quanto às etapas necessárias para um contato direto com os sujeitos participantes da pesquisa. Tendo como primeiro passo tomado o de conversar com os ex-membros do GEPES 2016, pelo contato direto dentro do meio acadêmico.

Para se iniciar as atividades práticas dos encontros, precisou se estruturar de forma detalhada de acordo com os objetivos e as etapas necessárias, juntamente com todos os documentos, como a autorização do grupo em contribuir com a pesquisa, tendo o conhecimento da importância da mesma, sendo um trabalho de conclusão de curso a ser avaliado.

Quanto às atividades realizadas, os membros participantes da pesquisa receberam via e-mail no dia 29 de maio de 2018, dois questionários, no primeiro contendo todos os dados pessoais dos mesmos, para ter o conhecimento do perfil a ser estudado, no segundo foi enviado em forma de questionário todos os objetivos primários e secundários dessa pesquisa, com o intuito de ficar registrado o ponto de vista de cada um para um possível plano “B”, caso não fosse possível a realização da ideia inicial.

O Círculo Dialógico foi dividido em dois grupos, em dez momentos, realizado todos os momentos com ambos os grupos, sendo cinco momentos para cada, em um total de dois encontros para cada grupo; ocorridos nos dias 04, 05, 08 e 11 de junho de 2018. Cada encontro foi conectado para o alcance do objetivo a ser realizado. Partindo dessas informações, o estudo ocorreu em três etapas:

- a) A aproximação prévia com os ex-membros do GEPES/2016 em que se voluntariaram a participar da construção desta pesquisa com os acordos formais e articulação em conjunto das atividades e cronogramas;
- b) Elaboração das biografias relatando todos os questionamentos surgidos pelo autor desta pesquisa, produto das narrativas pessoais, incluindo a releitura das interpretações individuais e coletivamente para atingir a versão final;
- c) Constituída da entrega dos formulários, para ratificação das narrativas pessoais, sendo fonte de conhecimento.

Tais etapas foram realizadas em encontros, contemplando o ato de narrar, a transição, a escuta do outro, a escrita de si, levando à reflexão das suas próprias experiências vividas.

Ocorreu um contato direto através de um grupo eletrônico, via celular, onde se eram confirmadas todas as datas e presenças nos encontros pré-estabelecidos, fornecendo

informações para a realização da pesquisa, oferecendo uma integração direta, devida a incompatibilidade de horários, pois todos os instrumentos da pesquisa, atualmente são estudantes e atuantes no mercado de trabalho, o que dificultou a formação de um único grupo presencial.

Todas as etapas da pesquisa ocorreram em um intervalo de tempo curto, sendo um trabalho contínuo e de bastante esforço de cada participante, para conseguir finalizar a tempo. O primeiro momento foi agendado com antecedência de uma semana, devido a incompatibilidade de horários, já citada a cima, com o primeiro grupo, o que facilitou para o desenvolver do grupo seguinte, pois como autor desta pesquisa, após um primeiro contato com a experiência a ser refeita, conseguiu direcionar de forma a ganhar tempo nos demais encontros.

Como ponto de partida, para a suposição inicial, utilizou-se de uma experiência já vivida pelo pesquisador, com isso pode chegar aos questionamentos necessários para desenvolver a ideia base do trabalho, que será de natureza qualitativa, na qual irá analisar os relatos pessoais por meio de questionário aplicado aos integrantes do GEPES 2016, sendo esses a amostra e o resultado final do estudo.

Os encontros foram realizados no Centro Acadêmico do Curso de Secretariado da Universidade Federal do Ceará e na sala de aula 106, no campus do Benfica, que estruturou o espaço físico para a realização da pesquisa.

Sendo assim, o primeiro encontro houve a explicação e informações acerca da pesquisa e da prática até a finalização da mesma. Não sendo necessária a apresentação dos sujeitos, já que todos se conheciam anteriormente, tanto das salas de aula como por serem integrantes do GEPES no mesmo ano.

Ainda no primeiro encontro, teve a entrega do Termo de Consentimento para cada participante, onde feito isso, foi dado início ao processo de narrativas orais, em que cada sujeito teve até 15 minutos para a realização da sua fala, partindo das mesmas perguntas que estavam contidas no questionário 2.

SOUSA (2017, p. 127) afirma que,

A narrativa juntamente com as demais etapas da formação se configurou, então, com a representação de um recorte do vivido, tendo em vista que a própria maneira de contar está relacionada com o seu “eu” no momento em que narra, inclusive pela própria evolução no que se alcançou neste presente, apesar de muitas vezes nos chocarmos com aquilo que falamos, pela surpresa que falamos, pela surpresa que sentimos ao lembrar determinado fato, de forma inesperada.



Imagem 1: Explicação acerca da pesquisa. (Grupo 1)

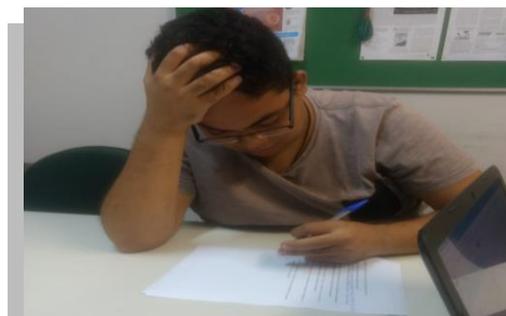


Imagem 2: Assinatura do Termo. (Grupo 1)



Imagem 3: Narrativa oral. (Grupo 1)



Imagem 4: Narrativa oral. (Grupo 1)

Com relação a Imagem 1, pode-se ver a explicação da pesquisa, onde o pesquisador expôs toda a ideia do trabalho, o que a pesquisa e a participação deles se faz relevante.

Já na Imagem 2, a assinatura do termo, no qual diz que cada sujeito da pesquisa está ciente da sua participação e da importância da mesma. Na imagem 3 e 4 começa o ato de narrar.

Com relação às narrativas, ressaltamos que as perguntas norteadoras foram elaboradas pelo pesquisador, exceto as questões aplicadas para ele próprio, que foram conduzidas pela orientadora da pesquisa.

Ressaltamos que, tais questionamentos, assim como as dinâmicas e procedimentos adotados, foram elaborados a partir do trabalho de tese intitulado *NARRATIVA, TRADIÇÃO, INTERCULTURALIDADE: OS SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA IDENTIDADE DE JOVENS POTIGUARA*, (SOUSA, 2017), direcionando as etapas e momentos deste trabalho, partindo desde a estruturação, passando pelas etapas necessárias para construção de saberes até os procedimentos de análise.

Nos encontros seguintes, cada participante após transcrever a sua narrativa, teve a oportunidade de reler o que foi vivenciado pelo mesmo, para uma reflexão acerca da sua fala, quanto aos pronunciamentos e autorização para ser exposto o que foi relatado. Concluindo

assim, as atividades propostas da pesquisa, a Observação Participante e o Círculo Dialógico e o recebimento dos formulários.



Imagem 5: Explicação acerca da pesquisa. (Grupo2)

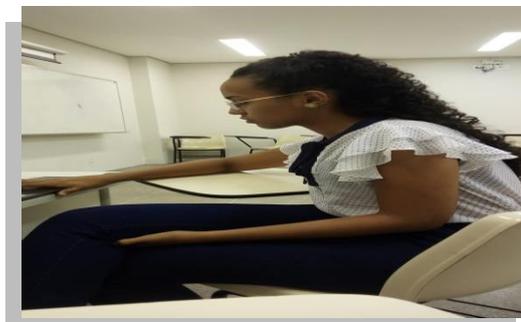


Imagem 6: Leitura da Tese. (Grupo 2)



Imagem 6: Momento de facilitação. (Grupo2)



Imagem 8: Pesquisador no processo de narrativa

A imagem 5 e 6 consta a explicação da pesquisa para o grupo 2 e a leitura da tese, pois foi um instrumento de facilitação para os sujeitos entenderem e se verem como participantes diretos da pesquisa.

4.2. Os Sujeitos da Pesquisa

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa ocorreu de forma natural e espontânea, inicialmente através do desejo involuntário do pesquisador de se estudar e aprofundar em um meio no qual ele se fez presente, através de conversas informais com sua orientadora e os membros da pesquisa em sala de aula e nos corredores da instituição de ensino.

Posteriormente, os participantes da pesquisa começaram a participar de forma mais atuante nos diálogos, contribuindo para unificar o desejo de participação do todo, enriquecendo os encontros e agilizando a pesquisa, desmistificando muitas ideias e opiniões formadas sobre o início de uma vida acadêmica de um pesquisador.

Sendo assim, o convite veio como consequência de um trabalho vivenciado pelo grupo no ano de 2016, do pesquisador/aluno e dos demais alunos que aceitaram desde o princípio o desafio de relatar experiências pessoais, com o intuito de ser um parâmetro para outra geração que está por vir.

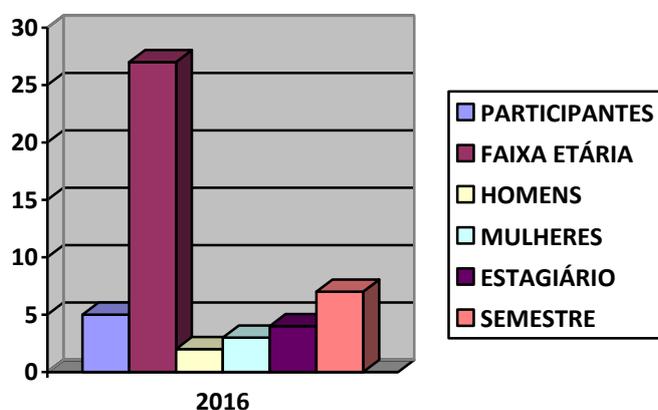
A continuidade aos debates que levaram à idealização desse trabalho, além da narrativa construída por cada um, anexada em sua íntegra nesse trabalho, podemos conhecer um pouco mais dos perfis, através do questionário 1, contendo informações mais objetivas.

De acordo por todos os envolvidos, foi unanime a escolha da não utilização de um nome fictício para serem apresentados, sendo alegado o desejo de revelação de suas identidades.

Mediante com o questionário 1 aplicado, foi possível descrever as principais características no que diz respeito aos dados pessoais, acadêmicos e profissionais dos sujeitos participantes, apresentados a seguir.

5. ANÁLISE DE DADOS

GRÁFICO 1 : ANÁLISE DOS DADOS



Como mostrado no gráfico 1, considerando a segmentação quantitativa, pode-se ver pelo gráfico que participaram da pesquisa 5/7 do grupo referente ao ano de 2016, na faixa etária entre 20 e 27 anos, no período em que foram membros do Gepes, se encontravam entre o primeiro e o sétimo semestre do Curso de Secretariado Executivo, todos naturais de Fortaleza/Ce, sendo dois participantes do sexo masculino e três do feminino. Apenas 1 integrante da pesquisa não estava inserido no mercado de trabalho, tendo assim, 6 integrantes que fora a iniciação no Gepes, estavam no cargo de estagiário em alguma empresa.

Após esses dados, a seguir será apresentado as narrativas dos membros do GEPES 2016, elaboradas do mesmo formado da Tese da Professora Elaine Freitas de Sousa, de 2017, até chegar às narrativas finais, sem alterações, em decorrência de preservar a oralidade dos sujeitos, respeitando sua forma de falar e de conduzir.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 – Victor Mota, e a mudança de vida.



Imagem 09: Imagem de Victor (Pesquisador)

Vamos lá, eu sou Victor Mota Figueiredo, tenho 22 anos de idade, sou filho de uma professora, Silvia Helena Mota Santos. Quando eu ainda estava no colégio, sempre tive o sonho de cursar administração na UECE, ai tentei o ENEM ainda no meu segundo ano do ensino médio, e obtive uma nota boa até, no meu terceiro ano eu tentei UECE no meio do ano pra administração e fui aprovado, mas por toda burocracia, por ser muito novo, deixamos de lado, e todos involuntariamente acabaram criando uma expectativa muito grande, uma pressão involuntária mesmo, sabe? Já tinha sido aprovado uma vez, já era certeza que eu iria ser aprovado novamente. Mas não foi bem assim, não passei no meu tão sonhado desejo de ser universitário da Universidade Estadual do Ceará, ai veio a minha primeira frustração da minha vida, o primeiro “não” que eu recebi da vida. Eu sempre fui acostumado com tudo, e foi logo onde todos estavam acreditando em mim que eu me vi como um fracassado. E veio o ENEM, e foi quando eu recebi a nota de corte, no ENEM você fica acompanhando seu resultado

durante o período de inscrição, eu lógico que minhas opções eram administração. Onde eu estava dentro no primeiro dia, no segundo dia, até chegar no terceiro dia e eu não estava mais dentro da nota de corte. Não estar dentro me gerou um medo de mais uma vez decepcionar todos que acreditavam em mim, eu não admitia não ser um aluno de uma instituição pública, eu não aceitaria ir para um cursinho ou para uma instituição privada. Foi quando comecei a procurar os cursos da UFC e me deparei com o Secretariado Executivo, me deparei com uma grade curricular e eu hoje sei que foi Deus, foi Deus que fez eu entrar nessa graduação, pois eu coloquei na louca o secretariado como primeira opção e a administração como segunda. Gente, eu coloquei meu sonho como segunda opção, isso não foi algo racional naquele momento, não tem explicação a não ser Deus. E passei em Secretariado e em administração, mas o SISU coloca para você cursar sua primeira opção, e lá fui eu para o secretariado, entrando de paraquedas em um mundo que eu nunca pensei, sem saber o que realmente era uma graduação. E no meu terceiro semestre aceitei o convite para ser membro do CA – centro acadêmico, fui diretor de assuntos estudantis, e logo em seguida me veio na cabeça a ideia de entrar no GEPES, onde comecei em um grupo de pesquisa já no meu sexto semestre, estagiando (em dois locais pra falar a verdade), com disciplinas super difíceis e foi uma loucura, a maior loucura da minha vida , pra ser bem sincero. Mas o GEPES tem uma importância enorme na minha vida, foi no GEPES que eu conheci pessoas incríveis, que eu soube que eu tinha limites e limitações, que até então eu não conhecia, que eu era capaz de muitas coisas, mas que eu não tinha condições de está ali, muitas responsabilidades juntas e muitos deslocamentos, tudo era muito, muito intenso. Mas eu fui aceitando e fui sendo preenchido, aceitei um convite para fazer parte de um projeto de extensão, onde dávamos aula para cursos de pequena duração, na FGF. Assumi também eventos, fiz parte da equipe de cerimonial , cada evento uma função, e tudo isso me deixou mais preparado pro mercado, pra vida , pra ser alguém mais pé no chão. Eu sempre tive tudo e na medida do possível, ai ser um aluno do curso de secretariado me fez mudar esses conceitos de vida, fez eu saber que não precisamos sempre está na primeira fileira, fez eu ver que eu também erro, que eu tenho que assumir meus erros, que eu necessito por o pé no chão e isso me fez uma pessoa melhor, uma pessoa mais preparada pro mundo, mais humana. Tudo isso foi o secretariado executivo que me proporciona, creio que foi Deus, que eu precisava passar por esse curso pra aprender no mundo certas coisas, e foi isso que aconteceu. E hoje, o Victor , terminando o curso, é uma pessoa melhor, um profissional melhor, uma pessoa com mais sangue no olho e mais vontade de melhorar diariamente, e por isso eu decidi fazer essa pesquisa sabe? Pra poder mostrar o quanto de grandiosidade foi esse curso e esse núcleo e grupo de pesquisa na vida da gente,

que fez parte dele, independente se ser ou não ser um pesquisador, sei que somou na vida de cada um, e é isso. Eu acho que é isso.

6.2 - Gyovanna Lyssa, o despertar para o que realmente se quer.

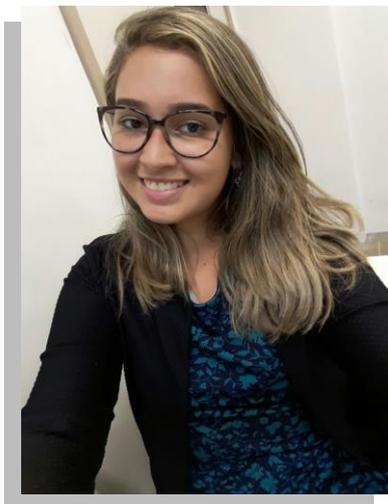


Imagem 10 : Imagem de Gyovanna (cedida por ela)

Meu nome é Gyovanna, Gyovanna Lyssa Vieire Nogueira, eu estou no quinto semestre de Secretariado Executivo na UFC, participei do GEPES, quando eu estava no primeiro semestre, assim que eu comecei no curso, pra falar a verdade foi no finalzinho do primeiro semestre, foi mais ou menos em junho, porque o processo seletivo foi um pouco atrasado. Assim, eu quis entrar no GEPES, porque eu tinha muita sede de conhecimento, porque eu entrei no curso e eu sempre fui muito participativa em todos os cantos que eu estava, eu gostava de conhecer as coisas, de saber o que as coisas poderiam me proporcionar de conhecimento, então o GEPES realmente foi a primeira coisa que eu quis participar na minha graduação, justamente por querer conhecer mais o secretariado executivo, poder está mais ligada ao curso, conhecer outros âmbitos que não fossem só a sala de aula, de poder participar de extensão, participar de algum projeto mesmo, e ele me proporcionou isso, me proporcionou conhecer mais as professoras, ter contato com elas, e também os membros que eram alunos de outros semestre, o que trouxe essa proximidade; foi muito bom por isso. A parte ruim que eu identifico que por eu ainda está no primeiro semestre eu não tinha nenhum conhecimento de pesquisa, eu realmente não sabia nada, então eu senti muita dificuldade de me adaptar, de produzir já que eu não conhecia. O bom foi que minha orientadora pegou na minha mão e foi lá me ajudando, e também tinha outra pessoa do GEPES que era da mesma célula que eu, que por ter mais conhecimento, me ajudou muito mesmo. Era como eu tivesse

duas coisas paralelas, tinha a produção do artigo rodando e do outro lado eu tinha que me rebolar pra aprender a fazer aquilo, tudo ao mesmo tempo. Outro fator determinante é que no mesmo dia, em que eu soube que tinha entrado no GEPES, eu também recebi uma proposta de estágio na mesma semana, aconteceu ao mesmo tempo. Eu também entrei nesse estágio e tudo aconteceu ao mesmo tempo. A questão de adaptação pra mim foi o que pegou mais, foi muito complicado, eu sai de uma vida de estudante que só vinha para a aula à noite e estudar de tarde, fazia um curso terças e quintas de tarde também, no qual eu tinha um dia todo livre praticamente, só tinha dois dias da semana que era ocupado e de noite a aula; para mudar para uma pessoa que tinha um estagio de manhã todos os dias, que tinha que sair de casa as da seis e meia manhã e chegava em casa as dez e meia da noite. Então foi bem pesado, pois a gente tinha reunião toda semana, tinha reunião de célula na semana, do grupo como um todo uma vez por mês, e fora isso a gente tinha os projetos de extensão que estava sendo desenvolvidos na minha célula, na verdade não era bem um projeto de extensão, era um projeto dentro da faculdade, que era o EAPET na época, onde ficamos responsáveis por todas as reuniões, de passar tudo para o grupo. Então, era como se eu tivesse com todas as minhas tardes ocupadas, quando eu não estava em reunião da célula eu estava em reunião das coisas do EAPET, com a pessoa que também era da minha célula, em nome da nossa orientadora. Ou então eu estava me matando com alguma cadeira da faculdade, pois o segundo semestre já foi mais puxado, umas disciplinas que pesaram mais, e todo mundo que estava próximo a mim percebeu que meu segundo semestre da faculdade foi bem complicado por que eu tive que conciliar todas essas coisas. Eu fazia a faculdade, eu fazia curso de inglês, eu fazia estágio e eu estava no NEPES, no GEPES no caso, que não era só a produção de artigo, também tinha reuniões pra ir, tinha projeto de fora, tinha os eventos que a gente tinha que participar, ajudar, tinha “n” coisas para conciliar. E isso realmente me prejudicou mesmo, por outro lado, eu tive conhecimento, aprendi muito no GEPES. Por eu não ter tido antes uma disciplina de metodologia, pra mim foi complicado, mais então esse esforço extras que eu tive que fazer foi uma coisa boa pra mim, porque quando eu fui ter minha disciplina de metodologia e outras disciplinas do curso que precisavam que eu tivesse esse conhecimento de produção de artigo ou coisas do tipo, eu já sabia por ter tido esse contato com o GEPES. Então o grupo me proporcionou isso, e foi muito bom. Outra coisa que foi determinante, que a partir do GEPES eu me interessei mais ainda em me manter nos projetos da UFC, eu fiquei muito empolgada e acabei fazendo parte da gestão do CA – Centro Acadêmico, no ano seguinte, onde eu fui vice-presidente, sendo uma coisa que eu não me arrependo, foi uma das melhores coisas que eu fiz na faculdade. Talvez se eu não tivesse sido membro do GEPES eu não teria ido pro CA

depois, então de experiência eu tirei isso. E com relação também a outra coisa que me fez entrar no GEPES foi o meu interesse de quem sabe seguir a carreira acadêmica, ser professora, e eu não sabia se eu tinha essa aptidão ou não pro âmbito da pesquisa, e depois que eu ingressei no GEPES eu vi que eu não era meu ramo, que não era isso que eu queria pra minha vida, e eu acho que isso foi importante porque foi bom eu ter descoberto isso antes, talvez se eu tivesse deixado pra fazer minha monografia, para saber se era isso que eu queria ou não, ou talvez lá pro final do curso, eu tinha perdido minha graduação inteira em que eu poderia fazer um estágio que me levasse para uma área que eu goste mais, ou um projeto que me levasse pra outra área, então eu teria ficado sem saber, por eu ter participado do GEPES logo no começo eu já tirei essa dúvida, eu já percebi que não era pra mim, e não foi só pela experiência negativa, porque eu vivi aquilo, vi como acontece, vi as professoras, me aproximei delas, eu vi como elas trabalham e eu vi que aquilo não é o que eu quero pra mim. Então isso foi bom, eu ter descoberto o que eu não quero pra mim, entende? E eu acho que é isso sabe, na minha vida pessoal eu já sou uma pessoa bem extrovertida, eu falo com todo mundo, mas depois do GEPES eu acho que isso aumentou, porque eu estava lá com pessoas que eu não conhecia, teoricamente, algumas já eram minhas professoras, mas outras não, e eu acho que através das reuniões que a gente tinha, fizeram com que eu tivesse mais conhecimento em relação a elas, fez com que eu participasse de coisas que eu não participaria. Eu tenho uma coisa, eu amo falar em público, mas dentro da Universidade eu ainda não tinha tido essa experiência, como é que eu colocaria isso na Universidade? Como? Isso foi até um fato que me fez pensar em ser professora, porque eu gosto de falar, gosto de ensinar pessoas, e eu acho que através do GEPES eu pude revelar esse meu lado, que eu não conhecia tão bem e ver até onde que ele vai, então eu acho que através de coisas que a gente participou, seja ajudando em um evento, ou a qualquer coisa em relação a isso, ou até mesmo em relação à organização, me fez descobrir esse meu eu. A minha vida pessoal está muito atrelada a minha vida profissional, acho que o que foi mais determinante no GEPES, foi isso, foi descobrir qual a área que eu não quero, para saber qual a área que eu quero, e isso mudar minha vida, eu acho que isso foi muito importante pra mim, porque gente, eu tinha uma dúvida muito grande se eu queria essa área ou não, isso até me ajudou em relação ao curso, porque eu também tinha dúvida se eu queria esse curso ou não. Quem me conhece mais, sabe que eu tinha um desejo muito grande de fazer Direito. De acordo com o que a graduação foi passando, e as experiências que eu fui tendo na Universidade, com o GEPES e com o CA, eu decidi que eu ia fazer esse curso, que eu não ia mudar de curso, e fazer esse curso! Procurar experiências

aqui, o mercado de trabalho. Então foi importante eu ter tido essa experiência, foi muito importante, foi determinante realmente eu ter tido essa experiência!

|

6.3 - Luiz Fernando, e o recomeçar.

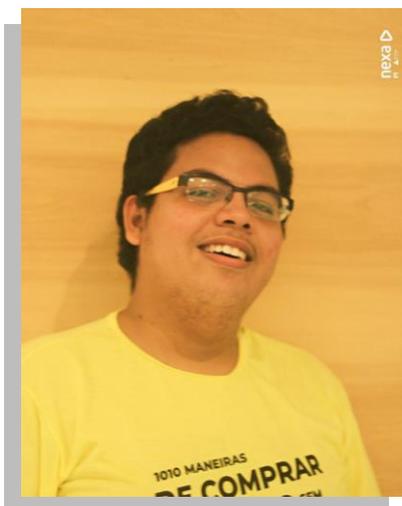


Imagem 11: Imagem de Luiz (cedida por ele)

Meu nome é Luiz Fernando da Silva Maciel, estou no meu quinto semestre de Secretariado Executivo, tenho 20 anos e o fator que me levou a ingressar no GEPES foi à curiosidade, porque eu sou uma pessoa muito curiosa, uma pessoa muito engajada, eu gosto de está participando, de está me “enfiaando em todo o buraco”, mas quando eu soube do GEPES, eu tinha a necessidade de fazer parte de alguma coisa, de está ajudando de alguma forma, então eu me senti induzido, me senti convidado a me inscrever e fui lá e me inscrevi. Eu nunca imaginei que iria ser aprovado, pois eu ainda era do primeiro semestre na época, mas tudo deu certo. E essa decisão de ser do GEPES mudou na minha vida o fato de eu ser muito introspectivo no meu primeiro semestre, eu geralmente sou assim em ambientes novos, de inicio. Está dentro do GEPES me fez realmente ser parte de alguma coisa, e conhecer o Secretariado, conhecer professores, de ter o reconhecimento, que é uma necessidade do ser humano, a gente ter reconhecimento. A partir do momento em que eu fiz parte do grupo, eu me senti mais íntimo ao curso, e foi isso que mudou na minha rotina acadêmica e pessoal. Como eu já estava falando, quando eu me inscrevi no GEPES, eu estava muito sedento em participar de alguma coisa, não muito em está só pesquisando, como o GEPES engloba o NEPES e outras atividades, foi a oportunidade, meu foco realmente não era só o grupo de pesquisa, tanto que eu estava apenas no meu primeiro semestre, a pesquisa foi algo que veio depois sabe? De fato o que aconteceu de influencia foi eu conhecer a pesquisa porque até o momento eu não tinha disciplina de metodologia, não tinha nada que trouxesse a pesquisa até as pessoas que ingressavam no primeiro semestre. Então isso já foi um trabalho inicial que eu comecei com a orientadora, que foi um fato de conhecer a pesquisa, montando um mini

seminário para apresentar a ela. E de forma pessoal, acredito que somou no meu conhecimento, sobre a rotina de pesquisar, de ser um pesquisador, sobre a questão de ser algo quantitativo, qualitativo, sobre formulas de coleta de dados, eu acho que influenciam nos conceitos da gente, sobre coisas que podemos fazer nas atividades do trabalho, por exemplo, em uma atividade, ou em uma avaliação de desempenho, é necessária uma coleta de dados, e eu já tive o contato com isso no GEPES. Me lembro agora, que no meu estágio atual eu trabalho tabulando uns dados de informações e a primeira tabulação que eu fiz na minha vida foi no GEPES, então isso me trouxe uma familiaridade muito grande quando eu fui fazer isso no meu estágio. Eu acredito que os estudantes de secretariado não entram em um universo acadêmico por intermédio da pesquisa, não fazem uma escolha pensando que vou escolher o curso pensando em ser um pesquisador de secretariado executivo, eu creio que os estudantes não vejam isso como uma opção. Minha orientadora na hora da pesquisa me orientou bem, me deu base pra isso, fui muito bem orientado como pesquisador. Sinceramente eu saí do GEPES não por realmente não gostar ou coisa do tipo, foi sinceramente por eu querer dar mais foco, em outras atividades, no ano posterior foi um ano de Centro Acadêmico, incluindo outras atividades, então por isso eu saí do Núcleo e posteriormente eu voltei, este ano eu já estou no grupo novamente, mas de qualquer forma tem que existir algo para se colocar na balança, quando me perguntam o porquê do centro acadêmico e não do GEPES? Eu tenho a certeza de que o CA tem mais a minha cara, algo mais dinâmico, é algo realmente mais interativo, um grupo maior para se trabalhar e eu gosto desse contato e o GEPES é muito mais pesquisa, e eu sei que é um dos objetivos do grupo, mas eu não me dou muito bem em está nessa rotina de está focado em pesquisa 24 horas por dia. Confesso que voltei ao GEPES tentando quebrar esse hábito, essa barreira, pois eu sei o quanto é importante para uma vida acadêmica ter pesquisas feitas, não só para a atualidade, mas para o posterior. Porque se você não quiser parar na graduação é importante que você esteja ligado a isso, e é por isso que eu voltei esse ano, depois de ter focado em outros objetivos. E de prazer mesmo eu creio que foi o conhecer melhor o curso, pessoas, conhecer professores, ter contato com colegiado. E decepções eu acredito que eu tive alguns calos no decorrer das minhas orientações, eu era muito novo na época, não tinha tido experiência de ter um trabalho tão direto, com um professor orientador, e a forma que ele cobra, a forma que a gente se organiza, da exigência de resultado, tudo acabou sendo uma experiência não tão positiva assim, mas acabou que eu utilizei de aprendizado para a minha formação profissional porque realmente é algo que é exigido, questão de prazo, está atento a algumas coisas e feedbacks, e outra coisa que eu não gostei, que foi algo negativo, foi o fato de deixar algo no meio do caminho e ser passado para outra

pessoa, ter dado continuidade sem ter tido a minha consulta, eu acho que isso é um pouco antiético, eu estou representando um grupo, é como se eu estivesse em uma empresa e eu deixasse um relatório perfeito e uma pessoa chegasse pra encaminhar. Eu dentro de uma Universidade, um local de educação e de um local que eu tenho o contato pessoal com um alguém, em que eu passei um ano trabalhando em conjunto, tendo reuniões; eu acho que o mínimo que deveria ser feito era dizer: sua pesquisa está boa, então vou pegar e dar pra outra pessoa dar continuidade no seu projeto, pois é o que se precisa fazer nesse momento. Então isso me deixou um pouco frustrado. E eu acho que eu tive que elencar melhor prioridades, em questão de estágio principalmente, porque em alguns dias que tínhamos reunião eu tinha que me esforçar pra está mais cedo, para entregar o que eu tinha para entregar na reunião, às vezes saía do estágio correndo, me estressava por isso, acho que quem está envolvido com pesquisa sabe que parece que o computador tem um problema pessoal com você, sempre vai aparecer alguma coisa dando errado enquanto estamos fazendo alguma coisa, e acaba lhe prejudicando, tive estresse com aparelho, pelo o incrível que pareça. Também tive custos com deslocamentos, pois não queria me atrasar, pois tinha uma exigência da pontualidade, e de estresse mesmo essas foram a minha única experiências.

6.4 - Marcela Camara, e o dever de viver o mundo universitário.



Imagem 12: Imagem de Marcela (cedida por ela)

Eu sou Marcela Camara Pereira, sou aluna do sétimo semestre e ingressei no GEPES, em 2016, eu estava ainda no terceiro semestre. A minha primeira vontade de ingressar no projeto foi ainda no meu primeiro semestre, porem na época foi apenas um único dia de inscrição e eu não estava com a documentação em mãos e por isso não consegui me inscrever. Passei um

ano refletindo, pensando e vendo os meus amigos que estavam no grupo, e querendo participar, querendo conhecer, querendo saber realmente como era. No ano seguinte eu me inscrevi, perguntei na coordenação com antecedência, e me inscrevi! Mas junto com o GEPES, veio o estágio, por que até então eu era bolsista, trabalhava apenas três vezes na semana, como bolsista na UFC. Então eu tinha muito tempo, só que quando eu passei a estagiar e logo em seguida eu entrei no Centro Acadêmico, eu fiquei com a rotina totalmente completa, entrei no CA, logo em seguida eu tive uma reprovação, na disciplina de introdução a estatística, que hoje eu não coloco a culpa no grupo, de jeito maneira, mas foi um dos fatores, na época, que me apavorou, pois fiquei refletindo se poderia ter sido culpa do GEPES, hoje eu tenho consciência de que não foi. Fiquei com medo de acabar reprovando outras disciplinas, como eu estava atrasada no curso, eu decidi que iria correr atrás do tempo perdido, colocando disciplinas à tarde. Conversei com minha orientadora e decidi que iria sair. Outro fator que fez com que eu quisesse entrar no GEPES foi o fato de querer pesquisar, querer ajudar, querer crescer o curso, querer crescer a área, eu realmente acho muito bonito quem pesquisa quem se identifica e quem realmente gosta do que faz, e tudo isso cativa qualquer pessoa, pois é um grupo realmente interessante, então foram esses fatores que fizeram com que eu quisesse ingressar no GEPES. O que influenciou na minha vida acadêmica foi realmente a questão de ter que dividir o tempo, de otimizar o tempo, de parar pra pensar tudo direitinho nas coisas. Eu tinha reunião semanal com minha orientadora, eu estagiava pela manhã e eu moro longe, muito longe, tinha que madrugar, às vezes eu queria dormir e tinha a questão de estudar e tudo aquilo acabou se tornando um peso muito grande nas minhas costas. Com um tempo quando a gente acaba se dedicando muito as leituras, e querendo passar de um ponto onde já estamos desgastado, a gente acaba adquirindo coisas que não deveríamos, como dor de cabeça, na nuca, estresse, estresse não só na gente, mas nas pessoas que estão ao nosso redor. E juntando tudo isso, o fato de sempre ter que cancelar com meus amigos ou algo do tipo foram às coisas que mudaram, negativamente, na minha vida depois da pesquisa. Eu acredito que a participação no grupo de pesquisa influencia demais na sua formação acadêmica, para quem se identifica é algo maravilhoso porque você cresce, você amadurece, você cresce em tudo, você acaba criando uma vontade de fazer sempre aquilo, de querer sempre aquilo, sempre indo em busca de melhoria, de novos trabalho. Tudo isso vai refletir bastante no final do curso. Uma ex-participante do grupo sempre dizia que nos primeiros trabalhos ela fica perguntando como que ela escreveu aquilo e depois que ela terminou ela parava para reparar e viu o quanto ela evoluiu, o quanto ela cresceu. Então eu acho que isso tudo é algo muito positivo para a vida acadêmica. E na vida pessoal, acho que

tudo que envolve a nossa vida na Universidade influencia na nossa vida pessoal, mas a gente que tem que saber se vai ser de forma positiva ou negativa, cabe à gente essa situação. Eu acredito que entrar no GEPES, supriu a minha necessidade, minha curiosidade de saber como funciona, de saber, de ter a experiência. Mas eu percebi que eu realmente não tinha jeito pra pesquisa, não tinha a aptidão pra pesquisa. Mas foi bom? FOI! Como nossa colega Gyovanna falou, a gente tem a certeza de que a gente não gosta e a gente passa a querer algo melhor e vai em busca desse algo melhor, em busca de algo que a gente realmente gosta. Eu gosto muito da profissão, eu entrei aqui querendo o Secretariado Executivo, realmente foi a minha primeira opção e eu realmente só não me identifico com a pesquisa. E os fatores que fizeram eu desistir foi como eu já falei anteriormente, a questão da reprovação, de uma vida social, a questão de uma sobrecarga. Quando a gente entrou na Universidade, o professor Augusto fala todos os anos para todos os alunos, que a gente deve viver todas as instancias da universidade e eu acredito muito isso, prezo muito por isso, que a gente tem que viver a Universidade, uma coisa que eu aprendi aqui dentro é que temos que manter nossas mentes em “sã”, vivendo o que é proposto, mas saber viver sem afetar nosso psicológico, então eu participei do CA, participei de Encontros Universitários, eu fui bolsista, eu acredito que eu pude sim, acrescentar coisas ao curso, só não da forma científica, da pesquisa científica.

6.5- Romana Fátima, e o tão desejado sonho da Universidade Federal do Ceará.



Imagem 13: Imagem de Romana (cedida por ela)

Me chamo Romana Fátima Rodrigues de Sousa, tenho 27 anos, sou filha de Francisco Roberto de Sousa e Maria de Fátima Rodrigues de Sousa, tenho dois irmãos, Farida Roberta Rodrigues de Sousa e Francisco Roberto de Sousa Junior, meu irmão é formado em Direito

pela UNIFOR, minha irmã é formada em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará, meu pai é formado em veterinária pela UECE e minha mãe é técnica de enfermagem. Nós moramos todos juntos e temos uma relação maravilhosa, Graças a Deus. Sou formada em hotelaria, pelo Instituto Federal e trabalhei na área por um tempo. Nessa minha primeira graduação foi onde me despertou o interesse em conhecer a pesquisa, não sei exatamente o motivo pelo qual me senti interessada, eu não lembro, só sei que foi através do curso de hotelaria que eu senti vontade de conhecer a pesquisa. Quando eu fiz o curso eu não tive oportunidade nenhuma de vivenciar a pesquisa científica, então eu acho que isso ficou remoendo muito em mim e hoje, graças a deus, no secretariado eu consegui vivenciar. Mas voltando, durante a minha graduação em hotelaria eu não tive tantas vivências dentro da Universidade, tentei alguns momentos, mas eu não consegui. Quando eu finalizei o meu curso eu tentei ingressar como professora em um processo seletivo, mas não obtive êxito. A questão da docência e da pesquisa sempre esteve presente em mim, eu não sei exatamente por qual motivo, mas o interesse nasceu na minha primeira graduação. E durante a minha graduação de hotelaria eu sempre estagiei, sempre busquei estagiar, então eu trabalhava e estudava. O último semestre pra mim da graduação foi o mais difícil, eu lembro que foi um dos momentos mais difíceis pra mim, porque eu tive realmente que optar em dar continuidade no trabalho ou finalizar minha graduação, porque eu não estava mais conseguindo conciliar os dois, por motivo de tempo, eu não era mais estagiária, eu já era contratada, de carteira assinada, então eu tive que optar. Eu lembro que na época foi um dos momentos mais difíceis pra mim porque eu gostava muito de trabalhar onde eu trabalhava e gostava muito da minha graduação, porém, um dos motivos de eu ter aceito o trabalho que na época meu pai dizia que eu não precisava - já ingressar tão nova no mercado de trabalho, mas sempre foi uma vontade minha e Graças a Deus ele sempre me apoiou, tanto ele quando a minha mãe, mas ele me fez prometer que eu colocaria sempre a graduação em primeiro lugar, então foi uma promessa que eu fiz pra eles dois e eu lembro na época que eu tive que pesar isso. Um dos motivos de eu ter pedido demissão foi porque, se eu não tivesse pedido demissão eu não teria terminado minha graduação, e eu lembrei do que eu tinha prometido pra eles, e por isso eu decidi sair do meu emprego e resolvi me dedicar ao meu ultimo semestre da graduação apenas estudando. Finalizei a graduação e graças a Deus assim que eu me formei eu já comecei a trabalhar como assistente comercial em um hotel, trabalhei durante um ano e dois meses, salve engano, e durante esse tempo, uma das coisas que eu senti mais falta, que chega até ser fator de curiosidade para algumas pessoas, foi à questão do estudo, eu senti falta de verdade durante esse tempo que eu apenas trabalhava. Trabalhava na área comercial então eu tinha a noite toda

livre e meu curso na hotelaria era noturno, da mesma forma do secretariado, mas quando eu comecei a trabalhar eu senti falta de estudar. Foi ai então que eu comecei a buscar outra forma de acrescentar mais estudo na minha vida e eu queria outra graduação. Comecei a me desinteressar pela área de hotelaria por alguns motivos, e na época como eu falei eu trabalhava como assistente comercial e as atividades me deixavam bem executando, eu gostava, então eu passei a buscar uma graduação que eu pudesse exercer essas atividades, mas que eu pudesse atuar em outras áreas. Enfim eu comecei a pesquisar e paralelamente eu fui estudar pro ENEM pra poder fazer a prova. Então eu estudava a noite, não fazia cursinho, eu estudava com um material que eu tinha em casa, estudava na internet e nesse tempo todo paralelamente eu sai procurando cursos da UFC que sempre foi um grande sonho meu. Eu ainda lembro que uma vez eu estava passando enfrente a UFC, eu estava indo para algum canto, não lembro exatamente, e eu estava passando em frente, em um dia que estava tendo colação de grau e eu lembro que vi aquela coisa grandiosa e meus olhos se encheram de lágrimas na hora e algo dentro de mim falava que eu queria estudar ali. Eu precisava daquele momento na minha vida, que eu queria me formar na Universidade Federal do Ceará. Eu nunca esqueci aquela cena. Então eu comecei a pesquisar na UFC o curso que eu queria e com as atividades que eu executava na época, e encontrei o secretariado. Então eu fiz a prova do ENEM, mas quando eu fiz a prova eu não estava muito acreditada que eu fosse passar, porque eu não me considerei bem na prova, então assim que eu sai da prova eu já busquei outra alternativa, de fazer administração no lugar do secretariado no âmbito privado. Então eu comecei a pesquisar administração em faculdades particulares. Porém eu precisava sair do emprego, porque não me trazia mais felicidade trabalhar lá. Paralelamente eu ficava pensando como eu iria conseguir conciliar com minha graduação, enfim... Quando eu recebi o resultado do ENEM que estava aprovada, foi uma grande surpresa ter passado em secretariado na UFC, ter entrado como graduada eu realmente não esperava... Não esperava! Enfim, ingressei na Universidade. Eu me lembro que estava indo trabalhar e eu só chorava no ônibus de tanta felicidade, eu liguei pro meu pai e ele ficou muito feliz, enfim, foi incrível esse momento da minha vida. Então eu comecei a estudar e eu lembro que nos primeiros dias de aula a coordenadora foi em sala de aula e começou a falar das oportunidades da Universidade, das oportunidades do secretariado e de outras oportunidades, que tinha o NEPES e o GEPES, então aquilo pra mim foi algo que meu Deus! Eu estou vivendo um sonho mesmo, que era tudo o que eu queria, o curso que eu queria, nas funções que eu gostava de executar e que eu iria conseguir executar o que eu tanto quis na minha primeira graduação e que eu não pude, que era ingressar na pesquisa, vivenciar e conhecer o que de fato me realmente despertou,

então me inscrevi no NEPES e passei. Iniciei minhas atividades com a Conceição e com uma colega de outro semestre. Começamos as atividades e eu de fato comecei a ficar maravilhada com tudo, foi ai então que começou a mudar a minha vida acadêmica e a minha vida pessoal. O NEPES e o GEPES me deram a oportunidade de conhecer mais a Universidade, de vivenciar mais a Universidade, de participar mais da Universidade, de ampliar as minhas amizades dentro da Universidade, não digo apenas no âmbito do secretariado, mas de outros cursos. Assim, o NEPES e o GEPES me proporcionaram essa amplitude toda dentro da Universidade, e eu sou muito grata a isso, muito grata mesmo. Fui voluntária em todo o período que participei do núcleo de pesquisa, porque mesmo que eu não estivesse trabalhando na época que eu me inscrevi eu já queria voltar a trabalhar, que eu sempre senti falta, se eu tivesse só trabalhando eu sentia falta do estudo, se eu tivesse só estudando eu sentia falta do trabalho. Então de antemão eu quis ser voluntária. Fui voluntária por dois anos. E assim, a questão do voluntariado pra mim, porque eu decidi ser voluntária? Surgiu a oportunidade de ser bolsista sim, mas ser voluntário pra mim significava muito mais do que ganhar uma bolsa, porque os aprendizados que eu tive e aquela minha vontade de fazer parte era algo que era independente de valor, só em estar vinculada a Universidade, mas de está vivenciando dentro da faculdade aquela oportunidade pra mim era o que mais me interessava então eu ingressei como voluntária. Um dos retornos mais gratificantes pra mim foi à questão de conseguir ampliar a visibilidade do curso dentro da própria Universidade, eu sempre falo isso, porque o secretariado já tem possui o Núcleo de estudo, pesquisa e extensão, e os próprios cursos da FEAAC não conheciam que a gente fazia todo esse trabalho, então eu consegui através do grupo, ampliar essa visibilidade do curso de secretariado, porque os trabalhos realizados proporcionavam isso. Aceitamos um convite do PET de administração, para um evento que eles realizam com todos os PETS da Feaac, por mais que agente não fosse PET eles tiveram conhecimento do NEPES e quiseram conhecer mais do nosso curso, então a gente teve essa oportunidade de mostrar pra própria FEAAC que a gente tem ensino, pesquisa e extensão. Além disso, de despertar mais ainda nos alunos do curso acerca dessa oportunidade, então pra mim foi muito gratificante participar desse evento. Outro momento gratificante pra mim foi a nossa premiação com uma pesquisa que a gente realizou, não só uma, tivemos outras, até mesmo a primeira que eu fiz, que meu deus, pra mim foi incrível apresentar nos encontros universitários, foi maravilhoso pra mim ver uma produção e conseguir contribuir com o curso, é como se eu tivesse colhendo um fruto de um sonho. Os fatores que me incentivaram a querer dar continuidade foi de ingressar no grupo e nele eu conseguir ter mais oportunidades de vivenciar a Universidade, de conhecer mais sobre a pesquisa, de estudar mais sobre o

curso, de conhecer mais sobre a carreira profissional. Então, todos esses fatores me incentivaram ainda mais dar continuidade. Mas chega alguns momentos em que a gente precisa de uma pausa, né? Por mais que a gente não queira, como eu posso até lembrar do momento que foi pra mim difícil da demissão de um local que eu amava trabalhar e precisava escolher, de terminar a minha graduação ou dar continuidade. Nesse meu último ano eu adquiri muitos outros compromissos, outras responsabilidades, que eu realmente quis fazer parte, entrei no centro acadêmico, voluntária também do PIBIC, comecei a fazer parte do projeto de extensão do NEPES, em parceria com a FGF.... Então eram muitas responsabilidades e, como agora eu estou finalizando meu curso, eu precisava deixar algumas coisas de lado para poder terminar a minha graduação. Novamente, sempre foi o meu propósito finalizar a graduação sem atrasar semestres, porque eu tenho planos para depois da graduação, então eu preciso finalizar no tempo hábil. Assim, tive que abrir mão de algumas coisas. Meus amigos mais próximos viram a dificuldade que foi informar meu desligamento do grupo porque eu criei um vínculo muito bom com a minha orientadora, também com os alunos que faziam parte do grupo, e o sentimento que eu tinha era como se eu tivesse deixando de lado algo que eu construí ali na universidade, como se eu tivesse deixando de lado algo que fez parte de mim durante quatro anos. E como eu falei esses dois anos intensificaram muito a minha vivência na universidade, então era como se eu tivesse deixado de lado uma coisa que eu sempre quis, e que ao mesmo tempo eu não conseguia me desprender. Foi muito complicado.... Eu entrei uma pessoa e estou saindo outra da universidade, uma pessoa completamente diferente, tanto no âmbito pessoal como no âmbito profissional. Então reconheço que devo parte dessa mudança a oportunidade que eu tive dentro do curso. Apesar de está saindo do grupo eu não me desvinculei, graças a Deus. Não me desvinculei da minha orientadora, porque de fato eu tenho um sentimento e uma gratidão enorme por tudo que ela conseguiu proporcionar pra mim, porque de fato ela acreditou no meu trabalho, acreditou no meu esforço, e eu serei eternamente grata por isso. Porque ela fez parte da realização de um sonho. Então é isso, eu precisei sair por motivos de finalização da graduação, não tive nenhum problema de desgosto ou chateação com o grupo, o único motivo foi esse, pra mim de uma maneira geral foi extremamente enriquecedor, eu sou grata a todas as oportunidades que eu recebi e a todos os olhares de apoio que eu recebi dentro do grupo e aqueles que acreditaram em mim lá no início quando eu escrevi a minha vontade de fazer parte desse grupo, e é isso, obrigada.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Assim, no processo de análise, a partir das narrativas, considerando os objetivos iniciais da pesquisa, pode-se afirmar que compreender momentos, experiências, desejos e todas as percepções dos alunos antes e após serem membros de um grupo de pesquisa, os processos que foram realizados para os mesmos se envolvessem em atividades promovidas pela universidade, buscando a inserção desse espaço de diversas formas. Identificamos nos sujeitos todas as respostas para todos os questionamentos surgidos pelo autor ao iniciar a pesquisa.

7.1. Análise dos resultados com base no objetivo geral.

Assim, no processo de análise do objetivo geral, onde queria identificar como a participação em um grupo de pesquisa pode influenciar na formação acadêmica e pessoal, para aqueles que optam pelo campo da pesquisa, foi percebido com base nos relatos dos estudantes que ao participar de um qualquer segmento acadêmico fora da sala de aula você tem um crescimento e um envolvimento mais amplo com a universidade, podendo desta forma identificar quais aptidões realmente se enquadra para a sua vida acadêmica e pessoal.

O outro aspecto impulsionador da investigação foi compreender após o ingresso no âmbito da pesquisa se o desejo inicial permanece o mesmo, o que muda na percepção do estudante depois de se ver como pesquisador e quais são os fatores da desistência e da mudança de opinião depois de vivenciar na prática a rotina de um grupo de estudo. Tendo como resposta a essa indagação, constatou-se que por sermos seres mutáveis, estamos em um constante procura de novas realizações e desta forma acabamos sempre procurando mais. Ser um pesquisador dentro de uma graduação foi um fator impulsionador para novas tomadas de decisões e o autoconhecimento do seu eu, do que você realmente quer e busca para a sua vida acadêmica, profissional e pessoal. Apresentando como fator de desistência ou continuidade, as vocações adquiridas antes e depois da experiência com a pesquisa.

7.2. Análise dos resultados com base nos objetivos específicos.

No objetivo específico onde se desejava compartilhar quais os fatores que movimentam e levam os estudantes de Secretariado Executivo da UFC a ingressar no âmbito acadêmico por intermédio da pesquisa, foi percebido como resposta comum o desejo de fazer parte do meio, o desejo de uma possível vida ligada a docência, uma possibilidade de se encontrar.

Já no objetivo específico no qual queria identificar até onde o GEPES supriu a necessidade dos estudantes quando os mesmos decidiram ingressar no âmbito da pesquisa, pode-se perceber que pelo simples fato de gerar um autoconhecimento de uma identificação ou não com a pesquisa, acredita-se que o GEPES supriu as necessidades iniciais desses estudantes.

Não podendo esquecer o objetivo específico onde se tem a necessidade de averiguar quais são os fatores que incentivam os graduandos membros do grupo de pesquisa a querer dar continuidade ou a desistência da escolha de se tornar um pesquisador. Onde já citado anteriormente, que o fator decisivo foi com exclusividade o conhecimento do seu eu, das suas aptidões e do que realmente você quer e almeja para a sua vida.

Por tudo isso, promover o relato de membros de um grupo a qual já passaram por diversas experiências dentro e fora do âmbito acadêmico, oferecendo como instrumento norteador para a nova geração de alunos dos cursos de secretariado executivo que possam se interessar em se tornar um pesquisador.

Dessa forma, compreender após o ingresso no âmbito da pesquisa se o desejo inicial permanece o mesmo foi percebido que por uma característica geral das pessoas, vivemos uma constante mudança, desta forma toda mudança influencia o desejo inicial. O que muda na percepção do estudante depois de se ver como pesquisador é justamente o autoconhecimento, para saber até onde você é capaz ou não de se ver naquela situação onde você ainda não tinha vivenciado. Apresentando os fatores da desistência todos ligados as suas aptidões e mais uma vez voltadas para o ato de se reconhecer

Quando se analisa os objetivos específicos, pode-se perceber que o que movimentou e levou os estudantes de Secretariado Executivo da UFC a ingressar no âmbito

acadêmico por intermédio da pesquisa foi o desejo de fazer parte de um grupo, de se ver presente dentro do Secretariado e visando uma possibilidade de seguir a carreira da docência.

Ao identificar até onde o GEPES supriu a necessidade dos estudantes quando os mesmos decidiram ingressar no âmbito da pesquisa foi percebido que sim, que ele supriu ao ponto de ser norteador para decisões futuras, para saber até onde estava apto a ser um pesquisador. Tendo como fatores que incentivaram dar continuidade ou a desistência justamente o autoconhecimento, a rotina de um grupo de pesquisa, a experiência vivida, tudo isso mostrou se os participantes tinham essas aptidões ou não.

Desta forma, foi o que motivou a trabalhar nessa pesquisa a partir da narrativa de cada participante, identificando e propondo uma reflexão do todo, trazendo o intuito inicial de contribuir para oferecer a uma nova geração de estudantes da área secretarial um conhecimento prévio das possíveis possibilidades ao escolher ser um pesquisador, tendo como base os relatos vivenciados, através de um processo formador, a partir do que foi falado, escutado e escrito.

Interessante relatar que os participantes, que convivem em outras ocasiões, em espaços comuns, como na sala de aula, no centro acadêmico, no próprio GEPES, na participação de projetos de extensão e até mesmo na vida fora academia, no momento de narrar o receio de se expor ficou bastante perceptível para o primeiro integrante do grupo 1, após sentir que os colegas de atividade os compreendia e se viam naquela situação, fez nascer um vínculo ainda não sentido por todos.

No grupo 2, os envolvidos nesse momento se entregaram e colocaram suas vivências com um sentimento de gratidão, narraram momentos que ninguém imaginava e se emocionaram com o pronunciamento dos demais, teve a participação da Professora Elaine, orientadora da pesquisa, pra ser a facilitadora do encontro.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao querer identificar como a participação em um grupo de pesquisa pode influenciar na formação acadêmica e pessoal, para aqueles que optam pelo campo da pesquisa, pode-se identificar com os relatos dos participantes que as influências são conforme as experiências e as vivências desses indivíduos, que independente de dar ou não continuidade no âmbito da pesquisa, os estudantes tiveram experiências que não poderiam ser vivenciadas apenas na sala de aula.

Mediar essa formação de narrativas necessitou de uma estrutura e equilíbrio pessoal que independente de todo o planejamento e a orientação dada pela orientadora desta pesquisa, a qual já trabalhou com essa metodologia na sua dissertação e tese, nunca será possível dimensionar o nível de envolvimento, principalmente quando o pesquisador é membro direto da pesquisa, ao se fazer parte da amostra escolhida como fonte de estudo.

Vale a pena ressaltar, que independente de todo o preparo emocional e todo o estudo que antecedeu a metodologia aplicada, o pesquisador se viu em profunda sintonia com os relatos dos demais membros, ao ponto de se emocionar em dois pronunciamentos, pelo o simples fato de ver e sentir o desabafo sincero e o desejo de contribuir para a pesquisa.

Aprender com as experiências vividas de outras pessoas nos ajuda a nortear uma nova trajetória pessoal, por isso, envolvido com um sentimento de continuidade, e com a certeza que este trabalho mesmo finalizado, não será algo que se remete ao fim, pois servirá de fonte de conhecimento, visto que todos os membros que foram instrumento desta pesquisa não teve a oportunidade de tomar uma decisão podendo ter conhecimento prévio das possíveis consequências a que lhe esperavam, desta forma podendo contribuir com isso a partir da finalização deste trabalho.

Durante a execução da pesquisa, teve como limitações a falta de tempo, gerando a mudança de determinados pontos que foram planejados, além de um dos sujeitos da pesquisa se contaminar com conjuntivite. Deixando assim como sugestão a continuação da pesquisa com outros grupos de pesquisa e estudos, para abranger outras áreas de conhecimento.

Por tudo isso se encerra esta pesquisa, dando a oportunidade para outros estudantes terem uma nova trajetória pessoal com bases nos relatos contidos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BARROS, Conceição de Maria Pinheiro et al (Org.). **Secretariado executivo e Educação: Temas que se articulam pela formação, docência na Educação Superiores e pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2016. 435 p.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R.. **Orientação para estágio em turismo: Trabalhos, projetos e monografias**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- BIANCHI, Anna C. de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Secretariado: Trabalhos, Projetos e Monografias**. São Paulo: Thomson, 2003.
- DILBONI, Thais Helena. **Vencendo o Stress: Como Melhorar as relações de trabalho para viver melhor**. 2. ed. São Paulo: Makron, 1997. 100 p. (Saúde e Harmonia).
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- DURANTE, Daniela Giaretta et al. **Pesquisa em secretariado: Cenários, Perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Upf Editora, 2012. 199 p.
- DURANTE, Daniela Giaretta et al (Org.). **Pesquisa em Secretariado: Reflexões acerca da Construção do Conhecimento**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2016. 262 p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Funadação Dorina, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010. 179 p.
- GUIMARÃES, Marcio Eustáquio. **O livro Azul da Secretária Moderna**. 24. ed. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2008. 276 p.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. Petrópolis. Editora Vozes, 2009.
- NATALENSE, Maria Liana. **A secretária do Futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007. 472 p.

SOUSA, Elaine Freita de. **Narrativa, tradição, interculturalidade:** os significados da formação acadêmica na identidade de jovens potiguara. 2017. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2017.

REVISTA SUPERINTERESSANTE. Brasil: Editora Abril, out. 2016. Mensal.

REVISTA SUPERINTERESSANTE. Jean-Francois Champollin: o ultimo escriba dos faraós. Julho 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará.** Fortaleza, 2018.

ZABALZA, Miguel A.. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed Editora S.a., 2004. Tradução de Ernani Rosa.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CRONOGRAMA DO DIÁRIO DE DEPOIMENTOS

29 DE MAIO de 2018

- Envio dos formulários 1 e 2 via e-mail.

04 DE JUNHO DE 2018

- **MOMENTO 1:** Informação, assinatura do termo de consentimento e recebimento dos questionários do grupo 1;
- **MOMENTO 2:** Apresentação do trabalho de conclusão de curso para o grupo 1;
- **MOMENTO 3 :** Leitura dos relatos dos participantes da tese da Professora doutora Elaine Freitas de Sousa , como fonte de conhecimento para o método utilizado para o grupo 1;
- **MOMENTO 4:** Narrativa oral do grupo 1.

05 DE JUNHO DE 2018

- **MOMENTO 5:** Transcrição da narrativa, releitura e recorte – GRUPO 1

08 DE JUNHO DE 2018

- **MOMENTO 6:** Informação, assinatura do termo de consentimento e recebimento dos questionários do grupo 2;
- **MOMENTO 7:** Apresentação do trabalho de conclusão de curso para o grupo 2;
- **MOMENTO 8:** Leitura dos relatos dos participantes da tese da Professora doutora Elaine Freitas de Sousa , como fonte de conhecimento para o método utilizado para o grupo 2;
- **MOMENTO 9:** Narrativa oral do grupo 2.

11 DE JUNHO DE 2018

- **MOMENTO 10:** Transcrição da narrativa, releitura e recorte – GRUPO 2.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 1: O PERFIL DOS PARTICIPANTES

1. DADOS PESSOAIS

NOME:

ENDEREÇO:

CELULAR:

E-MAIL:

DATA DE NASCIMENTO:

NATURALIDADE:

2. DADOS ACADÊMICOS

CURSO:

SEMESTRE QUE INICIOU NO GEPES:

SEMESTRE ATUAL:

MOTIVO PARA A ESCOLHA DO CURSO:

MOTIVO PARA A ESCOLHA SE SER UM MEMBRO GEPES:

3. DADOS PROFISSIONAIS

CARGO:

EMPRESA:

TEMPO DE EMPRESA:

ERA MEMBRO DA EMPRESA ENQUANTO ERA MEMBRO DO GEPES?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 2: RELATO DOS PARTICIPANTES

- 1. Quais são os fatores que lhe levou a ingressar no Gepes?**
- 2. O que esta decisão mudou na sua vida acadêmica e pessoal?**
- 3. Em sua opinião, como a participação em um grupo de pesquisa pode influenciar a formação acadêmica e pessoal para quem opta pelo campo da pesquisa.**
- 4. Quais os fatores que movimentam e levam os estudantes de Secretariado a ingressarem no âmbito acadêmico por intermédio da pesquisa?**
- 5. Até onde o Gepes supriu a sua necessidade inicial a ingressar no âmbito da pesquisa?**
- 6. Quais foram os fatores que lhe incentivou a querer dar continuidade ou a desistir da escolha de se tornar um pesquisador?**

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE ACORDO BIOGRÁFICO PARA AS ATIVIDADES DO DIÁRIO DE DEPOIMENTOS.

Neste documento realizaremos um acordo estabelecido entre os participantes da pesquisa, egressos do curso de Secretariado executivo da UFC, na formação (auto) biográfica denominado: Diário de Depoimentos, e o pesquisador e mediador do processo, Graduando Victor Mota Figueiredo juntamente com sua orientadora professora Doutora Elaine Freitas de Sousa.

As atividades serão realizadas no Campus do Benfica, na FEAAC, no semestre de 2018.1, com calendário previamente estruturado e apresentado aos participantes. Com relação aos pontos que norteiam os princípios, valores e compromissos deste processo, estabelecemos os seguintes:

1. No grupo temos nossas próprias experiências e peculiaridades da nossa identidade, mas independente de tudo, iremos nos respeitar mutuamente.
2. Quanto ao respeito ao outro, estamos cientes em compartilhar e dividir nossas experiências e histórias, com o cuidado necessário no processo de escuta e fala de cada um, respeitando e priorizando o sigilo com relação às narrativas desenvolvidas.
3. No caso da narrativa, somos livres para falar do que nos sentirmos confortáveis a contar, sem interrupções e/ou imposições, com o cuidado de não comprometermos outras pessoas e respeitando o nosso tempo e o do outro, no que diz respeito a fala e a escuta.
4. A pontualidade será um fator primordial, para que haja uma harmonia na dinâmica das atividades a serem realizadas, sem comprometer o tempo. Caso o encontro ocorra pela manhã, o horário será das 8h às 11h, no turno vespertino de 14h às 17h e pela noite, será de 18h às 21h.
5. Procuraremos cumprir com assiduidade todos os encontros, para não comprometer as atividades seguintes do processo.

6. O pesquisador ficará responsável por materiais e recursos didáticos que sejam necessários para a realização da atividade proposta.
7. O pesquisador partirá da leitura dos relatos presentes na tese da Professora Dra Elaine Freitas de Sousa e de perguntas norteadoras, que darão um pontapé inicial para a narrativa.

Por fim, registramos que estamos cientes e de acordo com todos os pontos apresentados de maneira clara e objetiva, para participarmos de maneira livre e consciente do processo de formação denominada Diário de Depoimentos, que envolve nossa narrativa de vida acadêmica como integrante do GEPES.

Fortaleza, ____ de junho de 2018.

NOME

Fortaleza, ____ de junho de 2018.

Victor Mota Figueiredo
Pesquisador e mediador

Professora Doutora Elaine Freitas de Sousa
Orientadora e facilitadora

ANEXOS

ANEXO I - LEI Nº 2.373, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1954.

Cria a Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o **CONGRESSO NACIONAL** decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

~~Art. 1º É criada a Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, e integrada no Ministério da Educação e Cultura — Diretoria do Ensino Superior.~~

~~Parágrafo único. A Universidade terá personalidade jurídica e gozará de autonomia didática, financeira, administrativa e disciplinar, na forma da lei.~~

Art. 1º É criada a Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, e vinculada ao Ministério da Educação e Cultura. (Redação dada pela Lei nº 2.700, de 1955)

Parágrafo único. A Universidade terá personalidade jurídica e gozará de autonomia didática, financeira, administrativa e disciplinar, na forma da lei. (Redação dada pela Lei nº 2.700, de 1955)

Art. 2º A Universidade compor-se-á dos seguintes estabelecimentos federais de ensino superior:

- a) Faculdade de Direito (Decreto-lei nº 8.827, de 24 de janeiro de 1946);
- b) Faculdade de Farmácia e Odontologia (Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950);
- c) Escola de Agronomia (Lei número 1.055, de 16 de janeiro de 1950);
- d) Faculdade de Medicina do Ceará (Decreto nº 22.397, de 7 de março de 1951).

Parágrafo único. A agregação de outro curso ou de outro estabelecimento de ensino depende de parecer favorável do Conselho Universitário e de deliberação do Govêrno, na forma da lei, e assim a desagregação.

Art. 3º O patrimônio da Universidade será formado:

- a) pelos bens imóveis e móveis pertencentes ao Patrimônio da União e fora utilizados pelos estabelecimentos referidos no artigo anterior e que lhe são transferidos por esta lei;
- b) pelos bens e direitos que forem adquiridos;
- c) pelos legados e doações legalmente aceitos;
- d) pelos saldos da receita própria e dos recursos orçamentários que lhe forem destinados.

Parágrafo único. A aplicação desses saldos depende de deliberação do Conselho Universitário e só o poderá ser em bens patrimoniais ou em equipamentos, instalações e pesquisas, vedada qualquer alienação sem expressa autorização do Presidente da República.

Art. 4º Os recursos para manutenção e desenvolvimento dos serviços provirão das dotações orçamentárias que lhes forem atribuídas pela União, das rendas patrimoniais; das receitas de taxas escolares, retribuição e atividades remuneradas de laboratórios, doações, auxílios, subvenções e eventuais.

Parágrafo único. A receita e a despesa da Universidade constarão de seu orçamento; e a comprovação dos gastos se fará nos termos da legislação vigente, obrigados todos os depósitos em espécie no Banco do Brasil, cabendo ao reitor a movimentação das contas.

Art. 5º O Estatuto da Universidade do Ceará, que obedecerá os moldes dos das Universidade federais, com

a variante regional, será baixado por decreto do Presidente da República dentro em 120 (cento e vinte) dias, nos termos da Lei nº 20, de 10 de fevereiro de 1947.

Art. 6º É federalizada, independente do disposto no art. 17 da Lei nº 1.254 de 4 de dezembro de 1950, a Faculdade de Medicina do Ceará.

Parágrafo único. São criados, no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura - Faculdade de Medicina do Ceará - 37 cargos de professor catedrático.

Art. 7º Para a execução do disposto nesta lei, são criados, no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura, um cargo de reitor, padrão CC-3; duas funções gratificadas, sendo uma de secretário FG-5 e uma de chefe de portaria FG-7; ficando autorizado o Poder Executivo a abrir o crédito especial de Cr\$ 864.800,00 (oitocentos e sessenta e quatro mil e oitocentos cruzeiros) assim discriminado:

		Cr\$
a)	Pessoal Permanente	211.200,00
b)	Pessoal Extranumerário	300.000,00
c)	Material	353.600,00

Parágrafo único. As funções gratificadas poderão ser exercidas por extranumerários.

Art. 8º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 26 de dezembro de 1954; 133º da Independência e 66º da República.

JOÃO CAFÉ FILHO
Cândido Mota Filho
Eugênio Gudín

Este texto não substitui o publicado no DOU de 23.12.1954